

Práticas integrativas e complementares em saúde: contribuições do centro de ciências da saúde de uma universidade pública

Integrative and complementary practices in health: contributions from the health sciences center of a public university

Cristiara Ferreira Lima Amite¹, Fabiana Gonring Xavier², Marluce Mechelli de Siqueira²

RESUMO

Introdução: As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) foram incorporadas ao Sistema Único de Saúde com o objetivo de promover a integralidade do cuidado. **Objetivo:** Apresentar o diagnóstico situacional relacionado ao ensino, pesquisa e extensão das PICS no Centro de Ciências da Saúde de uma universidade pública federal. **Métodos:** Estudo de abordagem quantitativa, exploratória, descritiva, transversal e documental. A coleta de dados foi realizada entre junho e dezembro de 2023, a partir de documentos oficiais disponíveis em formato eletrônico. O recorte temporal da pesquisa abrangeu o período de janeiro de 2020 a dezembro de 2023. **Resultados:** No ensino, foram identificadas disciplinas optativas de homeopatia e fitoterapia nos cursos de Medicina, Farmácia e Nutrição; no curso de Enfermagem, uma disciplina obrigatória aborda as PICS; na pós-graduação, o programa de residência multiprofissional inclui uma disciplina obrigatória sobre PICS no eixo transversal. Nos programas de mestrado e doutorado em Saúde Coletiva, Mestrado em Enfermagem e Ciências Farmacêuticas, também foram encontrados registros de disciplinas e conteúdos relacionados ao tema. Na pesquisa, observou-se a existência de dois grupos formais de pesquisa e 174 publicações científicas. Na extensão, foram identificadas 19 atividades. As plantas medicinais/fitoterapia representaram 60% das abordagens no ensino e 20,1% na pesquisa; na extensão, destacou-se a meditação, com 26,3% das atividades. **Conclusão:** O diagnóstico situacional evidenciou a presença significativa das PICS nas dimensões de ensino, pesquisa e extensão do Centro de Ciências da Saúde.

Palavras-chave: Práticas Integrativas e Complementares. Integralidade em Saúde. Educação Continuada. Educação Interprofissional. Capacitação de Recursos Humanos em Saúde.

ABSTRACT

Introduction: Integrative and Complementary Health Practices (ICHP) have been incorporated into Brazil's Unified Health System (SUS) with the aim of promoting comprehensive healthcare. **Objective:** To present a situational diagnosis regarding teaching, research, and outreach related to ICHP at the Health Sciences Center of a Brazilian federal public university. **Methods:** This is a quantitative, exploratory, descriptive, cross-sectional, and documentary study. Data collection took place between June and December 2023, using official documents available electronically. The study covered the period from January 2020 to December 2023. **Results:** In teaching, elective courses in homeopathy and phytotherapy were identified in the Medicine, Pharmacy, and Nutrition programs; in Nursing, a mandatory course includes content on ICHP; in graduate studies, the multiprofessional residency program includes a required ICHP course in its transversal axis. In the master's and doctoral programs in Public Health, as well as in the Nursing and Pharmaceutical Sciences master's programs, related courses and content were also found. In research, two formal research groups and 174 scientific publications were identified. In outreach, 19 activities were mapped. Medicinal plants/phytotherapy accounted for 60% of the teaching content and 20.1% of the research; in outreach, meditation stood out, representing 26.3% of activities. **Conclusion:** The situational diagnosis revealed a significant presence of ICHP in the teaching, research, and outreach activities at the Health Sciences Center.

Keywords: Integrative and Complementary Health Practices. Comprehensive Health Care. Continuing Education. Interprofessional Education. Health Human Resources Training.

¹ Secretaria de Estado da Saúde do Espírito Santo. Colatina/ES, Brasil.

² Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória/ES, Brasil.

Correspondência

cristiaferreira@hotmail.com

Direitos autorais:

Copyright © 2025 Cristiara Ferreira Lima Amite, Fabiana Gonring Xavier, Marluce Mechelli de Siqueira.

Licença:

Este é um artigo distribuído em Acesso Aberto sob os termos da Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.

Submetido:

18/3/2025

Aprovado:

12/5/2025

ISSN:

2446-5410

INTRODUÇÃO

Em um cenário de expansão contínua das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) nos municípios brasileiros, ao longo dos 17 anos desde sua inserção no Sistema Único de Saúde (SUS)^{1,2}, destaca-se a importância da qualificação de profissionais para atuação no SUS, preferencialmente, na atenção básica pela Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC)².

De modo geral, a oferta de cursos para a formação profissional em PICS se dá, predominantemente, na rede privada de ensino, por meio de cursos de especialização³.

Estudos têm demonstrado a inserção das PICS na formação profissional em saúde, a nível de graduação, principalmente, em universidades públicas, com destaque para a enfermagem e farmácia⁴. Essas iniciativas contemplam o tripé ensino-pesquisa-extensão da formação profissional. No entanto, há a necessidade de estudos complementares, devido a inexistência de mapeamentos, especialmente, na pós-graduação, na pesquisa e na extensão⁵.

O contexto da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) segue a mesma tendência. Há estudos que evidenciam a presença das PICS somente no nível de graduação^{6,7}. Diante disso, surgiu a motivação para aprofundar essa temática, estendendo a análise para os níveis de pós-graduação, pesquisa e extensão, partindo-se da hipótese de que a universidade abrange tanto o ensino, quanto a pesquisa e a extensão nesse campo.

Ao apresentar um diagnóstico situacional da formação profissional em PICS no Centro de Ciências da Saúde (CCS) da universidade, o estudo espera promover a reflexão, discussão e proposição da inclusão e a ampliação deste conteúdo. De tal modo, o estudo objetiva apresentar o diagnóstico situacional relacionado ao ensino, pesquisa e extensão das PICS no CCS de uma universidade pública federal.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo de abordagem quantitativa, exploratória, descritiva, transversal e documental,

que utiliza como fonte de dados documentos eletronicamente disponibilizados pelos cursos de graduação e pós-graduação na área da saúde. O foco está na oferta de disciplinas e conteúdo, bem como na existência de grupos de pesquisas, pesquisas desenvolvidas e atividades extensionistas em PICS no CCS da UFES, referente ao período de quatro anos (janeiro de 2020 a dezembro de 2023). O estudo foi desenvolvido no âmbito do grupo de pesquisa (GP) Investigação de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (iPICS).

A pesquisa foi documental, de acesso livre ao acervo eletrônico, aos Projetos Pedagógicos de Cursos (PPCs), matrizes, ementas e plano de ensino, e plataformas eletrônicas. Deste modo, foram executadas as fases da pesquisa documental: pré-análise, organização do material e análise dos dados coletados⁸.

O CCS da UFES, localiza-se no campus de Maruípe, município de Vitória, capital do ES, região sudeste. Oferta formação a nível de graduação (oito cursos) e pós-graduação, *lato sensu* (Residências Médica e Multiprofissional) e *stricto sensu* (Mestrado – nove cursos; Doutorado – cinco cursos).

O estudo foi composto pela população total. Identificou-se quatro fontes de dados: o *site* institucional⁹, o Diretório Geral de Pesquisa (DGP)¹⁰, a plataforma Stela Experta¹¹ e o Sistema de Gestão da Extensão (SIGEX)¹². Nesta etapa, procedeu-se a fase pré-analítica, identificando-se que haviam cursos que dispunham dos documentos no *site* institucional e outros não, levando a solicitação dos mesmos, por *e-mail*, às respectivas secretarias de cursos.

A partir deste levantamento, definiu-se como critérios de inclusão, cursos de graduação, residências, mestrados e doutorados, que tenham disponíveis em *site* os documentos oficiais (PPC, matriz curricular, ementa e plano de ensino) para consulta, ou que não tenham, mas encaminhem por *e-mail*, mediante solicitação; os GPs que abordem temática em PICS com registro atualizado; pesquisas cadastradas; e atividades extensionistas cadastradas. E como critérios de exclusão, cursos de graduação, residências, mestrados e doutorados, que não tenham disponíveis em *site* os documentos oficiais (PPC, matriz curricular, ementa e plano de ensino) para consulta, ou que não

tenham e não encaminhem por *e-mail* (documentos eletrônicos/ou impressos disponibilizados em redes oficiais da UFES/ou enviados via *e-mail*); os GPs que abordem temática em PICS com registro desatualizado; pesquisas não cadastradas; e atividades extensionistas não cadastradas.

O estudo apoiou-se no referencial teórico de Nascimento *et al.*¹³, no entanto, diferiu-se quanto a abrangência, levantando os conteúdos dados em disciplinas que não são, especificamente, de PICS, mas que mencionam esse campo da ciência. Deste modo, elencou-se as seguintes variáveis:

- Relacionadas a graduação e pós-graduação: subárea de saúde, programa e grau, disciplina, subtemas das PICS, formato, conteúdo.

- Relacionadas aos GPs: descrição nominal e situação;
- Relacionadas a produção científica: modalidade de PICS e quantitativo;
- Relacionadas a extensão: modalidade de PICS e quantitativo.

O Quadro 1 descreve as variáveis analisadas e conceitua-as. Já o Quadro 2 apresenta o procedimento de pesquisa aplicado.

O período de coleta de dados compreendeu os meses de junho a dezembro de 2023. Procedido o mesmo padrão de busca no ensino, pesquisa e extensão, conforme o Quadro 2. Deste modo, executou-se a segunda etapa da pesquisa documental.

QUADRO 1. Descrição das variáveis analisadas e conceituação, Vitória-ES, 2024

Variável	Conceituação
Subárea da saúde	Contempla os cursos de formação superior nas quais as disciplinas estavam inseridas. Apesar de disciplinas opcionais poder ser/estar disponíveis para estudantes de outros cursos, somente a “subárea-mãe” foi considerada.
Subtema	Aquele contemplado dentro da temática, ou seja, que se ocupa genericamente do seu âmbito teórico-conceitual ou que aborda uma ou mais PICS dentro da disciplina.
Formato	Classificação dada pela instituição, podendo ser obrigatório, eletivo ou optativo.
Conteúdo	Qualificação como informativa, quando a disciplina apresenta caráter teórico-conceitual; formativa quando habilita para a prática de uma ou mais PICS, incluindo, necessariamente, carga horária prática. No entanto, considerou-se não apenas a carga horária teórica e/ou prática, mas a(s) relacionou com a descrição da ementa, nome e objetivos da disciplina.

Fonte: Nascimento *et al.*¹³.

QUADRO 2. Procedimento de pesquisa aplicado, UFES/CCS, Vitória/ES, 2024

Procedimento de pesquisa		
Ensino das PICS	Site institucional https://ccs.ufes.br/	Primeira etapa: Acesso ao endereço eletrônico, consulta dos PPCs e download em PDF (Portable Document Format). Segunda etapa, aplicação dos filtros de pesquisa, por meio das teclas Control + F, e digitação das palavras-chave: práticas integrativas e complementares e as 29 modalidades de PICS conforme a PNPIC (Acupuntura, Homeopatia, Plantas Medicinais/Fitoterapia, Antroposofia, Termalismo, Arteterapia, Ayurveda, Biodança, Dança Circular, Meditação, Musicoterapia, Naturopatia, Osteopatia, Quiropraxia, Reflexoterapia, Reiki, Shantala, Terapia Comunitária Integrativa, Yoga, Apiterapia Aromaterapia, Bioenergética, Constelação Familiar, Cromoterapia, Geoterapia, Hipnoterapia, Imposição de mãos, Ozonioterapia e Terapia de Florais), separada e sequencialmente. Na indisponibilidade do arquivo em PDF, isto é, forma textual no site, copiou-se para o word e a pesquisa foi realizada utilizando as teclas Control + L.
Pesquisa em PICS	DGP https://lattes.cnpq.br/web/dgp	Acesso ao endereço eletrônico (filtro de busca: Integrativa, marcações realizadas nos quadros: Região Sudeste, Unidade Federativa: Espírito Santo, Instituição: Ufes, Data da criação do grupo: não preencher, Área do conhecimento: grande área: todas e área: todas).
	Stela Experta https://prppg.ufes.br/plataforma-stela-experta	Acesso ao endereço eletrônico, no módulo Experta (pesquisa). Clicar em produções científicas, quais são as produções da instituição? No campo “buscar por”, digitar a chave de busca entre aspas (exemplo “práticas integrativas e complementares”); selecionar o campo lotação institucional do autor: CCS e período da pesquisa (2020 a 2023). Filtrar. Na tela que se abre, clicar em exportar, listagem de produções, exportar dados e baixar planilha.
Extensão em PICS	SIGEX https://projetos.ufes.br/#/consulta-projetos	Acesso endereço eletrônico, aplicado os seguintes filtros: classificação primária: extensão; classificação secundária: “em branco”; digitar palavra-chave; situação: selecionar todos os campos (ativo, concluído, aguardando envio de relatório e relatório aguardando aprovação). Copiar as atividades, bem como, demais informações pertinentes ao interesse de pesquisa.

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2024.

Por fim, procedido a análise (terceira etapa) quantitativa descritiva com frequência absoluta e relativa, tabulação dos dados em planilhas de *Excel*, estruturados a partir das variáveis, para a construção de quadros, tabelas e gráficos gerando-se a interpretação dos resultados obtidos e suas representações.

O estudo resulta de uma dissertação de mestrado. Está dispensado de avaliação pelo Comitê de Ética em Pesquisa por utilizar informações de acesso público¹⁴.

RESULTADOS

Apresenta-se, a seguir, o diagnóstico situacional das PICS no CCS quanto ao ensino, pesquisa e extensão. Os dados são apresentados separadamente para propiciar maior compreensão da análise deles.

PICS na graduação

O Quadro 3 apresenta o ensino das PICS nos cursos de graduação do CCS/UFES. Foram avaliados os oito (100%) cursos de graduação. Constatado o ensino das PICS em quatro (50%) cursos. De modo amplo, constatou-se seis disciplinas que abordam a temática, sendo uma (16,7%) no curso de medicina, uma (16,7%) no curso de nutrição (16,7%), uma

(16,7%) no curso de enfermagem e três (50%) no curso de farmácia. Destas, três (50%) são disciplinas específicas de PICS, outras três (50%) são disciplinas que apresentam assunto relacionado à PICS em sua programação geral.

Quanto ao conteúdo, predominou o modo formativo (66,6%). Quanto a modalidade de PICS ofertada, predominou o ensino da fitoterapia (três disciplinas, 60%), existente em três (75%) cursos (medicina, farmácia e nutrição), seguida da homeopatia em dois (50%) cursos (medicina e farmácia); e o conceito de integralidade e valorização do saber tradicional das PICS em um (25%) (enfermagem).

Quanto ao tipo das disciplinas, três (50%) são optativas e três (50%) são obrigatórias. Quando se diferencia o tipo da disciplina se é de PICS ou possui assunto relacionado à PICS, verifica-se que 100% das disciplinas de PICS são optativas, já as disciplinas que possuem assunto relacionado às PICS são obrigatórias.

No curso de medicina, há a disciplina de homeopatia, do tipo optativa e o conteúdo é formativo. A carga horária é 30 horas e a modalidade é a homeopatia.

Já no curso de nutrição, há a disciplina de fitoterapia, do tipo optativa e o conteúdo é informativo. A carga horária é 30 horas e a modalidade é a fitoterapia.

QUADRO 3. Ensino das PICS na graduação, Ufes/CCS, Vitória-ES, 2024

Curso	Documento	Ano	Disciplina de PICS	Disciplina com assunto relacionado à PICS	Tipo	Conteúdo	CH	Modalidade de PIC
Medicina	PPC	2007 2018	Homeopatia	-	Op	Formativa	30 (20T + 10L)	Homeopatia
Nutrição	PPC	2013	Fitoterapia	-	Op	Informativa	30	Fitoterapia
Farmácia	PPC	-	Homeopatia	-	Op	Formativa	60 (30T + 30L)	Homeopatia
			-	Farmacologia I	Ob	Formativa	60 (30T + 30L)	Fitoterapia
			-	Farmacologia II	Ob	Formativa	60 (30T + 30L)	Fitoterapia
Enfermagem	PPC	2006 2020	-	Enfermagem e Sociedade	Ob	Informativa	60 (45t + 15L)	-
Terapia Ocupacional	PPC	2014	-	-	-	-	-	-
Fisioterapia	PPC	2014	-	-	-	-	-	-
Fonoaudiologia	PPC	2012	-	-	-	-	-	-
Odontologia	PPC	2021	-	-	-	-	-	-

Legenda: CH: Carga horária; Op: optativa; Ob: obrigatória; T: teórica; L: laboratório. Fonte: Elaborado pelas autoras, 2024.

No curso de farmácia, três disciplinas foram identificadas: homeopatia, farmacognosia I e farmacognosia II. A disciplina de homeopatia, é do tipo optativa e o conteúdo é formativo. A carga horária é de 60 horas, a modalidade é a homeopatia; as disciplinas farmacognosia I e II, são do tipo obrigatória, possuem carga horária de 60 horas, a modalidade abordada é a fitoterapia. Segundo a ementa, estas disciplinas abordam legislação sobre fitoterápicos, principais grupos de metabólitos secundários de interesse terapêutico de plantas medicinais utilizadas na produção de fitoterápicos.

No curso de enfermagem constatou-se que na disciplina Enfermagem e Sociedade, do tipo obrigatória, de conteúdo formativo, com carga horária de 60 horas, há o termo práticas integrativas e complementares, a qual relaciona o conceito da integralidade em saúde proposta pelas PICS. A referência à PNPIC encontrava-se na bibliografia.

Nos cursos terapia ocupacional, fisioterapia, fonoaudiologia e odontologia, não se constatou registro de PICS.

Quanto aos documentos consultados, as informações foram obtidas dos PPCs. Ressalta-se um padrão de disponibilização dos dados no *site*, isto é, abas identificadas “projeto pedagógico de curso”, facilitando o acesso às informações.

PICS na pós-graduação

A verificação do ensino das PICS na pós-graduação *lato sensu* foi realizada por meio da avaliação de um (50%) curso de residência, a multiprofissional.

O currículo da Residência Multiprofissional é formado por disciplinas de eixo transversal e específico. Foi avaliado o PPC do curso, elaborado em 2014, e a ementa. A residência possui carga horária total de 4.608 horas. O eixo transversal é composto por 13 disciplinas.

Constatou-se oferta da disciplina prática integrativa, dentro do eixo transversal do currículo, do tipo obrigatória, sendo o conteúdo informativo e a carga horária 75 horas, ofertada no período R2 (segundo ano da formação). Segundo a ementa, a disciplina apresenta as racionalidades médicas mais praticadas no Brasil e discute o conceito de racionali-

dades médicas enquanto sistemas de saúde lógicos e teoricamente sustentados.

Nesse sentido, entende-se que o objetivo da disciplina seja propiciar um conhecimento político, cultural e generalizado acerca das PICS, sem aprofundamento em alguma prática/modalidade específica. Por não informar atividade prática, presume-se que o conteúdo seja informativo. Os documentos foram acessados no *site* institucional.

O curso de residência médica é voltado para 27 distintas especialidades. Os documentos elegíveis para consulta não estavam disponíveis em *site*, apenas havia as matrizes de competência e resoluções da Comissão Nacional da Residência Médica. Logo, procedeu-se a solicitação dos documentos, via *e-mail*, à coordenação de curso e diretoria do CCS. Face a negativa, documentou-se o ocorrido e formalizou-se à diretoria de curso para respaldo da pesquisa/pesquisadora e tentativa final, sem êxito. A situação do ensino das PICS nas residências médicas não pode ser executada, sendo, portanto, excluída do estudo.

Mestrado

O CCS oferta nove (100%) programas de mestrado, os quais foram consultados para identificar a presença das PICS. O Quadro 4, a seguir, apresenta o ensino das PICS no Mestrado.

Pelo Quadro 4, observa-se que em três (33,3%) cursos há disciplinas com assunto relacionado à PICS (Saúde Coletiva, Ciências Farmacêuticas e Enfermagem), especificamente de PICS, no curso ciências farmacêuticas.

O curso Saúde Coletiva destacou-se frente aos demais, contando com maior oferta, isto é, três disciplinas que abordam PICS. De acordo com a ementa, a disciplina Transdisciplinaridade: um encontro de ideias e sentidos aborda o conceito de cultura, arte, música, dança, movimento e estilo de vida; a disciplina Saúde Mental, Qualidade de Vida e Saúde Integral aborda o conceito de saúde mental, qualidade de vida e saúde integral resgatando o conceito de promoção, prevenção, saúde-doença e processo de trabalho. Ambas as disciplinas são optativas, de conteúdo informativo, com carga horária de 30

QUADRO 4. Ensino das PICS no Mestrado, UFES/CCS, Vitória-ES, 2024

Curso	Documento	Ano	Disciplina de PICS	Disciplina com assunto relacionado à PICS	Tipo	Conteúdo	CH	Modalidade PIC
Saúde Coletiva	Ementa Matriz curricular Programa de disciplina	-	-	Transdisciplinaridade: um encontro de ideias e sentidos	Op	Informativa	20T + 10L	-
		-	-	Saúde Mental, Qualidade de Vida e Saúde Integral	Op	Informativa	30	-
		2022	-	Saúde e sociedade	Ob	Informativa	60	-
Nutrição e Saúde	Ementa	-	-	-	-	-	-	-
Ciências Farmacêuticas	Ementa	-	Aspectos Tecnológicos e de Controle de Qualidade e de Fitoterapia	-	-	Informativa	45	Plantas medicinais / fitoterápicos
Enfermagem	Ementa	-	-	Tópicos Especiais: Enfermagem e Sociedade	Op	Informativa	30	-
Bioquímica	Ementa	-	-	-	-	-	-	-
Doenças Infecciosas	Ementa	2020	-	-	-	-	-	-
Biotecnologia	Ementa	-	-	-	-	-	-	-
Ciências Odontológicas	Ementa Matriz curricular	-	-	-	-	-	-	-
Ciências Fisiológicas	Ementa Matriz curricular	2014	-	-	-	-	-	-

Ob: Obrigatória; Op: optativa; T: teórica. L: laboratório. Fonte: Elaborado pelas autoras, 2024.

horas. A oferta destas se deu em 2022/1, informação obtida de modo informal, pois no *site* a informação quanto a oferta de disciplinas por períodos letivos referente a 2020, 2021 e 2022 encontrava-se suprimida. A disciplina Saúde e Sociedade consiste em disciplina obrigatória, possui carga horária de 60 horas e o conteúdo é informativo. Nesta, a abordagem é apresentada em termos de discussão política quanto às influências do Estado sobre a saúde e as PICS como mecanismo de fuga.

Os documentos consultados foram: ementa, matriz curricular e programa de disciplina. A ementa e a matriz curricular foram coletadas do *site*, já os programas de disciplina acessados no cursar das disciplinas como discente regular do programa.

O curso Ciências Farmacêuticas disponibiliza a disciplina Aspectos Tecnológicos e de Controle de Qualidade de Fitoterápicos, com carga horária de 45 horas. Esta aborda a Política Nacional de Plantas

Medicinais. O tipo desta disciplina não foi identificado devido indisponibilidade da matriz curricular. Quanto ao conteúdo, o documento não informa se há prática ou laboratório, logo, presume-se ser informativo. A oferta de disciplinas disponível em *site* estava para o período letivo 2021/2 e 2022/2, nestes períodos a disciplina não foi ofertada.

O curso Mestrado Profissional em Enfermagem oferta a disciplina optativa Tópicos Especiais: Enfermagem e Sociedade, carga horária 30 horas, discursa a influência política do Estado sobre a saúde e as distintas racionalidades médicas: medicina ocidental contemporânea, homeopática, chinesa e ayurvédica. A ementa, coletada do *site*, não informa se, além da teoria, há também laboratório, por isso, presume-se que o conteúdo seja informativo. A oferta de disciplinas disponível em *site* estava para o período letivo 2023/1, neste período a disciplina não foi ofertada.

Quanto a disponibilidade de documentos, foi encontrada matriz curricular em *site* somente dos Programas de Pós-Graduação (PPGs) Ciências Fisiológicas e Saúde Coletiva. Após a constatação de indisponibilidade dos PPCs, foi realizada solicitação à diretoria do CCS e às coordenações de curso, sem êxito.

Doutorado

O CCS oferta cinco cursos de doutorado. O Quadro 5, a seguir, apresenta o ensino das PICS nestes cursos. O Quadro 5 demonstra que o curso doutorado em saúde coletiva (20%) disponibiliza as mesmas disciplinas ofertadas no mestrado. Os demais cursos (Doenças infecciosas, Ciências fisiológicas, Biotecnologia e Bioquímica) não apresentaram nenhum registro.

As matrizes curriculares estavam disponíveis em *site*, são estruturados contendo a ementa e planos de ensino. Como desejava-se acessar também os

PPCs, foi encaminhado *e-mail* de solicitação, atendidos prontamente pelas coordenações dos cursos de doutorado Doenças Infecciosas, Biotecnologia e Bioquímica, mas com retorno da matriz curricular.

A Tabela 1, a seguir, apresenta o resumo do ensino das PICS por modalidade de formação. De acordo com a Tabela 1, na graduação quatro cursos possuem disciplina ou assunto em PICS, destes 75% possuem alguma disciplina de PICS e 25% há assunto relacionado à PICS; na residência multiprofissional, 7,7%; no mestrado, três cursos possuem disciplina ou assunto em PICS, destes 100% são encontrados assuntos em PICS e no doutorado um curso possui disciplina ou assunto em PICS, destes 100% são de assunto em PICS.

PICS na pesquisa

Por meio do DGP¹⁰ identificou-se dois GPs distintos no CCS. O GP Investigação em Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (iPICS), formado

QUADRO 5. Ensino das PICS no Doutorado, UFES/CCS, Vitória-ES, 2024

Curso	Documento	Ano	Disciplina de PICS	Disciplina com assunto relacionado à PICS	Tipo	Conteúdo	CH	Modalidade PICS
Doenças infecciosas	Ementa	2020	-	-	-	-	-	-
Saúde coletiva	Ementa	2018	-	Transdisciplinaridade: um encontro de ideias e sentidos	Op	Informativo	20T + 10L	Não se aplica
	Matriz curricular			Saúde Mental, Qualidade de Vida e Saúde Integral			30	Não se aplica
Ciências fisiológicas	Ementa	2014	-	-	-	-	-	-
Biotecnologia	Ementa	2019	-	-	-	-	-	-
	Matriz curricular	-	-	-	-	-	-	-
Bioquímica	Ementa	-	-	-	-	-	-	-

CH: carga horária; L = laboratório; Op = optativa; T = teórico. Fonte: Elaborado pelas autoras, 2024.

TABELA 1. Resumo do ensino das PICS por modalidade de formação, Ufes/CCS, Vitória-ES, 2024

Modalidade de formação	Curso avaliado (N)	Porcentagem de curso avaliado (%)	Curso com disciplina ou assuntos em PICS	Curso avaliado com disciplina (formativa ou informativa) em PICS (%)	Curso avaliado com assunto em PICS (%)
Graduação	8	100	4	75	25
Residência Multiprofissional	1	100	1	7,7*	0
Mestrado	9	100	3	0	100
Doutorado	5	100	1	0	100

* Por tratar-se de somente um curso, neste foi utilizado a soma de disciplinas totais do eixo para obter-se a porcentagem representativa das PICS no curso. Fonte: Elaborado pelas autoras, 2024.

no ano 2015, e atualizado em 2023. O GP objetiva promover reflexões críticas sobre as PICS no âmbito interno e externo da UFES, fortalecendo e difundindo as PICS existentes no contexto do CCS e no Estado do ES, por meio de ações de ensino, assistência, pesquisa e extensão. Possui mestrandos e doutorandos desenvolvendo pesquisas em PICS¹⁵.

Já o GP Práticas Integrativas e Complementares: Contribuições para a Saúde, para o Ensino e para o Serviço (PICsUFES), formado em 2017, atualizado em 2022, está vinculado ao Departamento de Enfermagem, possui página no *site* institucional, com informações descritivas quanto a finalidades do GP e início de atividade. Seus membros são egressos da instituição, profissionais da saúde de diversas áreas, acadêmicos, trabalhadores do SUS, pós-graduandos, professores do CCS e de outros Centros Acadêmicos; quanto à formação, seus membros possuem formação em reiki, aromaterapia, meditação, yoga, auriculoterapia, arteterapia, cromoterapia, terapia de florais¹⁶.

Quanto a produção científica, identificou-se o quantitativo de 174 produções¹¹. O Gráfico 1, a seguir, apresenta as produções científicas por modalidades de PICS. Pelo Gráfico 1 percebe-se que houve resultado para onze (34,4%) chaves de busca distintas, das 32 (100%) utilizadas. Constatou-se a produção científica sobre PICS de modo geral, além de nove modalidades específicas. Os resultados foram:

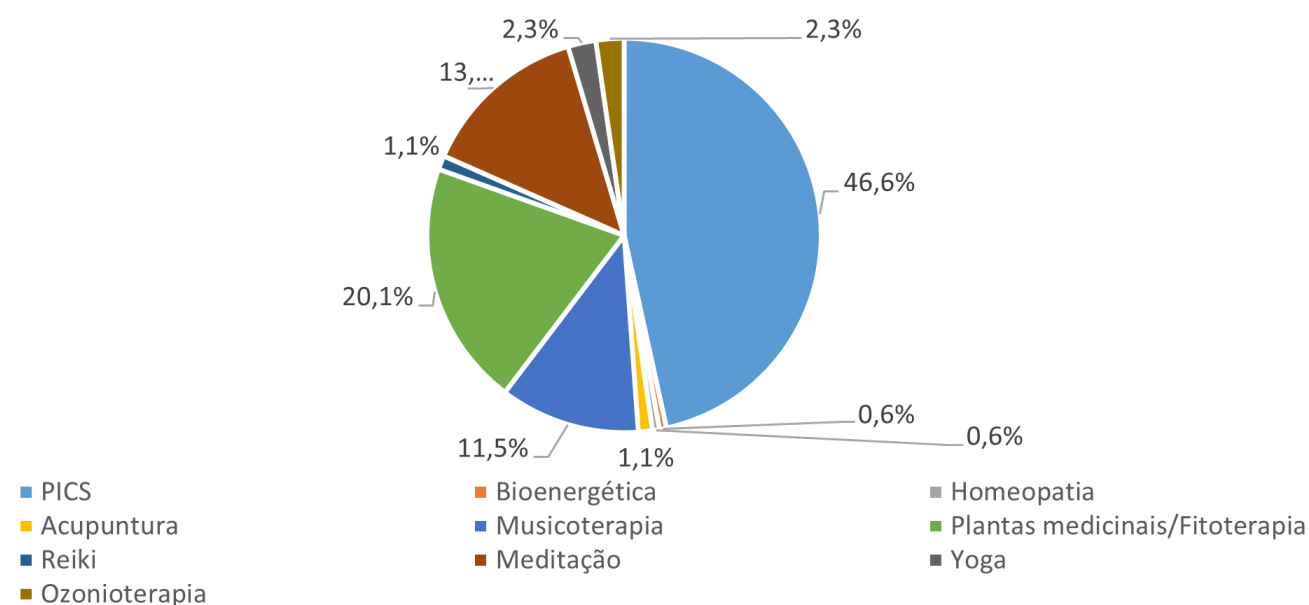
PICS (de modo geral), 81 (46,6%); bioenergética, 1 (0,6%); homeopatia, 1 (0,6%); acupuntura, 2 (1,1%); musicoterapia, 20 (11,5%); plantas medicinais/fitoterapia, 35 (20,1%); reiki, 2 (1,1%); meditação, 24 (13,8%); yoga e ozonioterapia, 4 (2,3%, cada). Não foram encontrados resultados para as demais 20 modalidades de PICS. Para ampliar a busca, os termos “planta medicinal” e “fitoterapia”, bem como “termalismo social” e “crenoterapia”, foram pesquisados separadamente.

PICS na extensão

Constatado um total de 19 atividades extensionistas em PICS¹². O Gráfico 2, a seguir, demonstra as atividades extensionistas por modalidades de PICS.

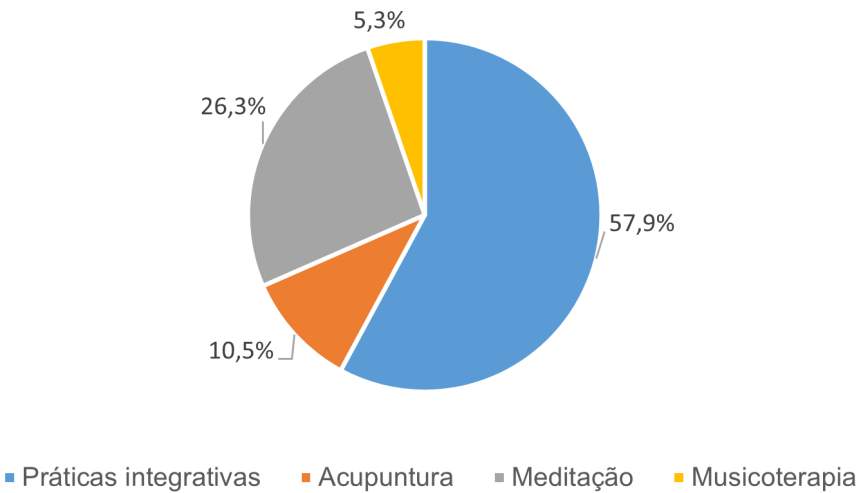
Para a chave de busca PICS (de modo geral) identificou-se 11 (57,9%); nas modalidades específicas: acupuntura, 2 (10,5%); meditação, 5 (26,3%) e musicoterapia, 1 (5,3%). Não houve resultado para as demais 26 modalidades de PICS. No ato do cadastro, a plataforma solicita duas palavras-chaves. Por este motivo, houve dois retornos repetidos em reiki, sendo, portanto, excluído. Ressalta-se que, não necessariamente, estes achados quanto as atividades extensionistas sejam, especificamente, nestas modalidades. Por exemplo, para a busca por reiki, encontrou-se um resultado em PICS.

GRÁFICO 1. Produções científicas por modalidades de PICS, segundo a Plataforma Stela Experta, UFES/CCS, Vitória-ES, 2024



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2024.

GRÁFICO 2. Atividades extensionistas por modalidades de PICS, SIGEX, Ufes/CCS, Vitória-ES., 2024



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2024.

Ainda, constatou-se que cinco (31,2%) departamentos desenvolvem a extensão em PICS (Morfologia, Ciências Fisiológicas, Enfermagem, Fonoaudiologia e Educação Integrada em Saúde), dos 16 integrantes do CCS.

DISCUSSÃO

PICS no ensino

A educação brasileira reconhecida como direito de todos e dever do Estado e da família pela Constituição Federal (1988), dispôs que o ensino superior ofertado por universidades, deveria prever o tripé ensino-pesquisa-extensão, obedecendo ao princípio da indissociabilidade destes três eixos de forma equivalente¹⁷. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996) retomou esse princípio e estabeleceu um padrão geral de orientação para a elaboração dos PPC dos cursos do ensino superior¹⁸.

Nesta perspectiva, o estudo levantou a situação geral do ensino, pesquisa e extensão em PICS, revelando que emerge dentro da instituição, uma estruturação do ensino. Em suma, o ensino das PICS na graduação demonstra que 50% dos cursos possuem disciplina ou assunto em PICS; na residência multiprofissional, 7,7% de disciplina de PICS; no mestrado, 33,3% dos cursos possuem disciplina ou assunto

relacionado a PICS, enquanto no doutorado, 20% dos cursos possuem disciplina ou assunto relacionado a PICS.

Tal achado evidencia que há uma mobilização inicial para a institucionalização e sustentabilidade das PICS nos cursos identificados, com potencial para repercutir também nos cursos onde ainda não estão presentes. Embora, este seja um ponto positivo, a ausência do ensino de outras racionalidades, para além da biomédica, em metade dos cursos de graduação ofertados, revela um cenário de fragmentação da formação profissional em saúde, barreira a ser rompida na educação e na saúde no país.

Esses dados ratificam as lacunas no ensino já identificadas na literatura, em desacordo a PNPIC, que prevê em suas diretrizes a ampliação das PICS nos cursos de graduação e pós-graduação nas áreas da saúde^{2,7}.

O ensino das PICS no Brasil é bastante heterogêneo e diversificado, sem uma padronização curricular a ser seguida. Além disso, cada modalidade possui suas próprias especificidades formativas, e as instituições de ensino superior (IES) têm autonomia para organizar os componentes curriculares em observância às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) dos cursos, instituídas em 2001¹⁹.

O resgate histórico e arcabouço legal fomentam a reflexão para o quanto ambas as políticas, da educação e da saúde, devem atuar de modo intersetorial para o alcance da produção de saúde. Dada a

corresponsabilidade do SUS na ordenação de formação de recursos humanos para a área da saúde²⁰, isso implica em um compromisso didático-pedagógico estabelecido pelas DCNs para os cursos de graduação. Esse compromisso deve ser assumido pelas instituições públicas, considerando que seu financiamento utiliza recursos públicos direcionados para a formação de recursos humanos para a saúde brasileira.

As disciplinas de PICS na graduação são optativas, no entanto, encontrou-se o ensino de PICS em disciplinas obrigatórias dos cursos de enfermagem e farmácia que abordam o assunto. Estes resultados corroboram com a literatura^{6,7}. Entretanto, neste estudo, ampliou-se o olhar para além de disciplinas que apenas sejam exclusivas de PICS, ou seja, também abordem as PICS. A modalidade de PICS que predominou no ensino nesta foi a fitoterapia, corroborando com a literatura que evidencia destaque em âmbito nacional desta PICS, uma das principais modalidades inseridas na graduação também em outros Estados brasileiros⁴.

O curso de farmácia liderou a oferta de disciplinas de PICS, acompanhando uma tendência histórica da formação do farmacêutico cujas atribuições estão ligadas diretamente a manipulação, o preparo e a dispensação de medicamentos.

Na enfermagem questiona-se a inexistência de disciplina de PICS, haja visto, sobretudo, a visão holística, alicerce da profissão. Neste estudo, não foi encontrado disciplina, mas assunto em PICS, destoando de alguns Estados federativos, haja visto que, nacionalmente, o curso se destaca como primeiro lugar na inclusão do ensino na matriz curricular obrigatória, com denominações distintas^{4,7}. Este destaque pode estar relacionado ao fato de que a Enfermagem foi a primeira profissão a reconhecer as terapias complementares como prática. O curso se destaca também pela maior participação em pesquisas e projetos de extensão. As PICS no espaço acadêmico da carreira de enfermagem são de suma importância para fortalecer a construção de evidências científicas e a redução do ceticismo no ambiente universitário e na vivência profissional futura²¹.

Na medicina, identificou-se a disciplina de homeopatia. Ressalta-se que as PICS homeopatia,

acupuntura e fitoterapia consistem em especialidades médicas. No Brasil há prevalência do ensino da homeopatia e da acupuntura, seguido de medicina integrativa e fitoterapia, predominando módulos não obrigatórios ou disciplinas curriculares⁷. Há oferta de disciplina de Fitoterapia, obrigatória, apenas no curso de Medicina da Universidade Federal do Mato Grosso⁴.

Na nutrição, constatou-se disciplina optativa de fitoterapia. No entanto, a oferta de disciplinas obrigatórias na nutrição no Estado de Pernambuco (PE) ocupa o quarto lugar. Quanto a oferta de disciplinas optativas, seis universidades federais, ofertam fitoterapia e PICS⁴.

O estudo constatou ausência do ensino das PICS nos cursos de fisioterapia, odontologia, fonoaudiologia e terapia ocupacional. Estudos apontam a oferta de PICS em 16,7% dos cursos de fisioterapia universitários públicos²² e oferta de disciplinas optativas, em apenas três universidades⁴. A ausência de PICS na odontologia também foi constatada no Rio de Janeiro, Pernambuco, Ceará, Paraíba, Rio Grande do Norte, Minas Gerais, São Paulo, Paraná, e completa ausência nas regiões Norte e Centro-Oeste do país. Ainda, entre as profissões que compõem a Estratégia em Saúde da Família (ESF), esta apresentou a menor oferta de componentes curriculares (13,2%)⁷.

Ademais, questiona-se a ausência de disciplinas de PICS nas matrizes curriculares destes cursos em um contexto que todos os Conselhos profissionais destas profissões regulamentam²³.

Entende-se que o momento mais oportuno para a capilarização de políticas consonantes com os princípios do SUS, se dá na formação de futuros profissionais⁴.

Foi identificado a inserção das PICS na pós-graduação *lato sensu*, residência multiprofissional. Oferta uma disciplina denominada prática integrativa, a representatividade do ensino de PICS é de 7,7%. Sabe-se que há módulos ou disciplinas em PICS em residências multiprofissionais em Saúde da Família em Goiás e em Santa Catarina, e que esta é reduzida em Programas de Residência Multiprofissional em Saúde no Brasil³. O Estado de São Paulo possui Programa de Residência Multiprofis-

sional em PICS²⁴. Contudo, há registros quanto a oferta de residências médicas em homeopatia, nos hospitais públicos Gaffrée e Guinle, da Universidade Federal do Estado do RJ e acupuntura em nove instituições²⁵.

Este estudo objetivava apresentar dados inéditos à literatura brasileira acerca do ensino das PICS nas residências médicas do CCS, no entanto, o dado foi excluído. Ressalta-se, pois, prejuízo para a pesquisa em PICS, dada a lacuna de informação nestes cursos brasileiros.

Acerca do ensino das PICS na pós-graduação, a nível *stricto sensu*, o PPG em Saúde Coletiva destacou-se frente aos demais, com presença das PICS tanto no mestrado como no doutorado, por meio de disciplinas optativas e obrigatórias. Este fenômeno pode ser compreendido sob a ótica da base conceitual e epistemológica da Saúde Coletiva, a qual possui influências mútuas entre o desenvolvimento de um projeto de campo de conhecimento (Saúde Coletiva) e os movimentos pela democratização no Brasil, especialmente o da reforma sanitária. Considerando que esse campo do conhecimento das PICS está imbricado com o SUS, entende-se o interesse em desenvolver atividades de ensino em torno das PICS, como política pública na lógica da promoção da saúde, resolutividade e integralidade da atenção²⁶.

O ensino no PPG em Ciências Farmacêuticas, a nível de mestrado, apresentou o ensino das PICS, com a oferta de disciplina abordando plantas medicinais/fitoterapia. Tal achado pode estar relacionado ao fato de o ensino desta modalidade fazer parte das matrizes de ensino da graduação, como discutido acima, sendo, portanto, imprescindível a existência de docentes com habilitação para o ensino na graduação, fomento e criação de GPs, desenvolvimento de pesquisas e de atividades extensionistas na temática.

De modo semelhante, o PPG em Enfermagem, a nível de mestrado profissional, oferta disciplina optativa em PICS. No entanto, considerando que a Enfermagem é uma das áreas nas universidades públicas brasileiras com maiores índices de ensino das PICS, a ampliação deste resultado pode fortalecer a continuidade e expansão das PICS nas atividades de

pesquisa e extensão desenvolvidas pela categoria. Além disso, isso poderá ter um impacto ainda mais significativo na atuação multi e interprofissional.

PICS na pesquisa

Acerca da pesquisa em PICS, o estudo revelou a existência de dois GPs, o iPICS e o PICSUFES. Os GPs, por permitirem a união do tripé ensino, pesquisa e extensão, favorecem a compreensão dos discentes sobre a aplicação prática dos conhecimentos, seja para praticar a profissão escolhida com rigor científico, seja para tornar-se pesquisador.

O conhecimento acerca das pesquisas em PICS produzidas nas universidades brasileiras é recente no país e representa um grande avanço para a PNPIC. O mapeamento nacional de GPs identificou no ES um grupo de pesquisa em PICS, não constatado nesta pesquisa por não pertencer ao CCS. Enquanto, os GPs mapeados neste estudo, não foram identificados no referido mapeamento²⁷.

Este estudo revelou 174 produções científicas sobre PICS produzidas no CCS. De modo generalizado as pesquisas são sobre as PICS, e quanto às modalidades, as plantas medicinais/fitoterapia destacam-se frente às demais. Entretanto, pondera-se não haver produções científicas sobre 19 PICS.

O resultado quanto a pesquisas sobre plantas medicinais/fitoterapia corrobora com a literatura nacional, seguida pela homeopatia e acupuntura. A pesquisa em PICS tem crescido substancialmente, destacando-se pesquisas vinculadas a universidades federais e periódicos nacionais renomados e de alta qualidade (Qualis B1 e B2)²⁸. Estes achados ratificam o comprometimento dos profissionais quanto a legitimar o seu uso, comprovando a indicação segura e eficaz, consequentemente, trazendo segurança ao cuidado praticado, conforme recomenda a Organização Mundial da Saúde²⁹. O avanço da pesquisa em PICS no Brasil pode ser explicado por diversas iniciativas, como a criação da base de dados Biblioteca Virtual em Saúde em Medicinas Tradicionais Complementares e Integrativas em Saúde, a padronização de descritores em saúde específicos, a criação do Consórcio Acadêmico Brasileiro para Saúde Integrativa (CABSIN) e do Observatório Na-

cional de Saberes e Práticas Tradicionais, Integrativas e Complementares em Saúde (ObservaPICS), e a elaboração de mapas de evidências científicas³⁰.

O GP iPICS já agrega pesquisas desenvolvidas, sendo duas dissertações e cinco artigos.

PICS na extensão

Por fim, a extensão, originada no Programa de Extensão Universitária aprovado no ano de 2008, completa o objetivo de uma formação profissional sólida e preparada, consistindo na ação da universidade junto à comunidade, possibilitando o compartilhamento, com o público externo, do conhecimento adquirido por meio do ensino e da pesquisa, desenvolvidos na instituição.

O presente estudo mapeou 19 atividades extensionistas em PICS, produzidas no CCS. De modo generalizado, PICS constituem o primeiro lugar, e especificamente, destacou-se a meditação. Ainda, evidenciou-se a vinculação a departamentos de cursos, de modo reduzido, mas que não possuem o ensino das PICS na matriz curricular. Logo, infere-se que se há a atividade há também docentes com formação em PICS, e discentes com interesse na temática e suas possibilidades de atuação, sendo desenvolvidas na universidade.

O desenvolvimento de ações de extensão possibilita a sensibilização de discentes, docentes, profissionais de saúde e usuários no que diz respeito às PICS como possibilidades de cuidado, além de oportunizar diálogos, partilha de saberes e experiências com a comunidade e favorecer vivências a partir destes recursos terapêuticos.

A respeito de panorama de atividades de extensão em PICS, a literatura existente é de experiências locais e pontuais, principalmente no âmbito das universidades públicas. Sabe-se que no RJ, seis instituições públicas possuem projetos de extensão e ligas acadêmicas em PICS^{5,13}.

Para além dos muros acadêmicos, as PICS têm sido ensinadas-aprendidas em atividades extensionistas e na vivência profissional, como possibilidade de equilibrar ciência e tradição. Logo, reunidas as políticas de Extensão e a PNPIC no CCS, oportuniza-se aos discentes a vivência de práticas humani-

zadoras, a valorização do saber tradicional e a integralidade em saúde.

Nesse íterim, reflete-se o ensino, pesquisa e extensão das PICS enquanto contra-movimento social, uma vez, que tem acontecido dentro das universidades públicas, por meio da iniciativa de docentes com formação em alguma modalidade de PICS, pela oferta de disciplinas optativas, predominantemente, bem como, atividades de pesquisa e de extensão num contexto de hegemonia da racionalidade biomédica. Romper a barreira do modelo biomédico adotado pelas instituições oficiais formadoras e adotar uma perspectiva de integralidade de saúde menos invasiva e insensível, deve ser a meta para educação de profissionais de saúde que integre conteúdos de PICS aos conteúdos convencionais, em sintonia com os princípios do SUS. Sabe-se que questões corporativistas, econômicas, religiosas e políticas estão envolvidas quando se considera integrar as PICS ao campo de saúde, desafiando o paradigma biomédico enraizado nas instituições formadoras, um desafio epistêmico, político e ético¹³.

CONCLUSÃO

O estudo diagnosticou a situação do ensino, pesquisa e extensão em PICS ofertados pelo CCS da universidade pública do ES. Constatou o ensino na graduação e pós-graduação; grupos de pesquisas e pesquisas desenvolvidas, e extensão.

O estudo tem como limitações fatores inerentes ao tipo documental, pois, os documentos podem estar desatualizados; outra possibilidade é existir pesquisas realizadas pelos docentes e discentes que não estejam cadastradas nos bancos de dados consultados, e portanto, não serem publicizados neste estudo.

Acredita-se que a experiência da instituição, por meio do seu CCS, no campo do ensino, pesquisa e extensão em PICS possa contribuir como modelo e inspirar outras IES, além de permitir a comparação de outros estudos e, desta forma, ampliar a quantidade e a qualidade de profissionais com aptidão para dialogarem e apoiarem o cuidado assistencial, a gestão, o ensino e a pesquisa em PICS.

A partir deste estudo, sugere-se que outras pesquisas sejam desenvolvidas explorando-se a formação profissional em PICS em residências médicas e multiprofissionais, dada a carência de estudos nesta modalidade formativa, em cursos de graduação de terapia ocupacional e fonoaudiologia, mestrados e doutorados.

Por fim, embora o tema não tenha sido esgotado, são levantados apontamentos sobre os potenciais e obstáculos que envolvem uma formação plural abordando tanto as PICS quanto a saúde convencional no CCS da instituição, refletindo também como essa oferta se dá no âmbito do SUS.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Saúde da Família. Coordenação Nacional de Práticas Integrativas em Saúde. Relatório de monitoramento nacional das práticas integrativas e complementares em saúde nos sistemas de informação em saúde [Internet]. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2020 [citado 2022 mar 26]. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/pics/Relatorio_Monitoramento_das_PICS_no_Brasil_julho_2020_v1_0.pdf
2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS – PNPIC-SUS [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2006 [citado 2023 mai 23]. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pnpic.pdf>
3. Azevedo E, Pelicioni MCF. Práticas integrativas e complementares: de desafios para a educação. Trab Educ Saúde [Internet]. 2011 [citado 2022 nov 24];9(3). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/WWDNxsKSVRpy75V6PN66R8B/?lang=pt>
4. Barreto BB. Fitoterapia como conteúdo nos cursos de graduação da área da saúde: importância para a formação profissional [Internet]. [Tese Doutorado] Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde, Universidade de Brasília. Brasília; 2015 [citado 2022 nov 20]. Disponível em: http://www.realp.unb.br/jspui/bitstream/10482/18613/1/2015_BenilsonBelotiBarreto.pdf
5. Sousa LA, Salim NR, Fumincelli L, Teixeira IMC. Terapias complementares na educação, extensão comunitária e pesquisa em enfermagem. Rev Bras Enferm [Internet]. 2021 [citado 2023 nov 20];74(2):e20200449. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/5Mw7FK6nxsBpzBYx3gqdNBj/?format=pdf&lang=pt>
6. Gonçalves IAC, Rodrigues LCM, Soares MRC. Ensino das práticas integrativas e complementares em cursos de graduação da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Cad Naturol Terap Complement [Internet]. 2021 [citado 2023 mai 23];10(19). Disponível em: <https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/CNTC/article/view/18514/12134>
7. Rocha EM, Nascimento EB, Marques CA, Passos LF, Barreto LAN, Souza RC, et al. Mapeamento do ensino de práticas integrativas e complementares nas graduações de Enfermagem, Medicina e Odontologia. Rev Docência Ens Sup [Internet]. 2022 [citado 2022 nov 24];12:e035437. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rdes/article/view/35437>
8. Gil AC. Como elaborar projetos de pesquisa [Internet]. 4ª ed. São Paulo: Atlas; 2002 [citado 2023 nov 20]. p. 89. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C1_como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf
9. Universidade Federal do Espírito Santo. Centro de Ciências da Saúde [Internet]. [citado 2023 nov 20]. Disponível em: <https://ccs.ufes.br/>
10. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil [Internet]. [citado 2024 mar 20]. Disponível em: <https://lattes.cnpq.br/web/dgp>
11. Universidade Federal do Espírito Santo. Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação. Plataforma Stela Experta [Internet]. [citado 2024 mar 20]. Disponível em: <https://prppg.ufes.br/plataforma-stela-experta>
12. Universidade Federal do Espírito Santo. Pró-Reitoria de Extensão. Sistema de Gestão da Extensão [Internet]. [citado 2024 mar 20]. Disponível em: <https://proex.ufes.br/como-pesquisar-uma-acao-de-extensao>
13. Nascimento MC, Romano VF, Chazan ACS, Quaresma CH. Formação em práticas integrativas e complementares em saúde: desafios para as universidades públicas. Trab Educ Saúde [Internet]. 2018 [citado 2024 mar 20];16(2):751–72. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/4PGykgCDsjXR-3BjJYMqvrts/?lang=pt>
14. Brasil. Conselho Nacional de Saúde. Resolução CNS nº 510, de 07 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais cujos procedimentos metodológicos envolvam a utilização de dados diretamente obtidos com os participantes ou de informações identificáveis [Internet]. Brasília: CNS; 2016 [citado 2024 mar 20]. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>
15. Universidade Federal do Espírito Santo. Núcleo de Investigação sobre Práticas Integrativas e Complementares em Saúde – CCS/UFES [Internet]. Vitória: UFES; [citado 2024 mar 20]. Disponível em: <https://ccs.ufes.br/nucleo-de-investigacao-sobre-praticas-integrativas-e-complementares-em-saude-ccsufes>
16. Universidade Federal do Espírito Santo. PICSUFES – Práticas Integrativas e Complementares: contribuições para a Saúde, para o Ensino e para o Serviço [Internet]. Vitória: UFES; [citado 2024 mar 20]. Disponível em: <https://ccs.ufes.br/picsufes-praticas-integrativas-e-complementares-contribuicoes-para-saude-para-o-ensino-e-para-o>
17. Brasil. Presidência da República. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 [Internet]. Brasília, DF: Senado Federal;

2016. 496 p. [citado 2023 mai 24]. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf
18. Brasil. Presidência da República. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional [Internet]. Brasília: PR; 1996 [citado 2024 mai 24]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm
 19. Costa DAS, Silva RF, Lima VV, Ribeiro ECO. Diretrizes curriculares nacionais das profissões da saúde 2001–2004: análise à luz das teorias de desenvolvimento curricular. Interface (Botucatu) [Internet]. 2018 [citado 2023 nov 20];22(67):1183–95. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/GZsw79s7SZGBXZ3QNBhNppn/?lang=pt>
 20. Brasil. Presidência da República. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde [Internet]. Brasília: PR; 1990 [citado 2023 mai 23]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm
 21. Azevedo C, Moura CC, Corrêa HP, Mata LRF, Chaves ÉCL, Chianca TCM. Práticas integrativas e complementares no âmbito da enfermagem: aspectos legais e panorama acadêmico-assistencial. Esc Anna Nery [Internet]. 2019 [citado 2022 nov 20];23(2):e20180341. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/zCtFnpgPQpQvKHn9jVJpxD/?lang=pt&format=pdf>
 22. Salles LE, Homo RFB, Silva MJP. Situação do ensino das práticas integrativas e complementares nos cursos de graduação em Enfermagem, Fisioterapia e Medicina. Cogitare Enferm [Internet]. 2014 [citado 2023 mai 21];19(4):741–6. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-748066>
 23. Ferreira Lima Amite C, Gonring Xavier F, Mechelli de Siqueira M. Práticas integrativas e complementares em saúde na formação profissional em saúde: uma reflexão necessária. Rev Bras Prát Integr Complement Saúde [Internet]. 2024;3(6):3–19. Disponível em: <https://www.revistasuninter.com/revistasaudef/index.php/revista-praticas-interativas/article/view/1443>
 24. Prefeitura de São Paulo. Programa de Residência Multiprofissional em Práticas Integrativas e Complementares em Saúde [Internet]. São Paulo: Prefeitura; [citado 2023 dez 29]. Disponível em: <https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/saude/ems/noticias/?p=266732>
 25. Teixeira MZ, Lin CA. Educação médica em terapêuticas não convencionais. Rev Med (São Paulo) [Internet]. 2013 [citado 2023 nov 20];92(4):224–35. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-730834>
 26. Paim JS, Almeida Filho N. Saúde coletiva: uma “nova saúde pública” ou campo aberto a novos paradigmas? Rev Saude Publica [Internet]. 1998 [citado 2023 ago 15];32(4):299–316. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/PDRmKQr7vRTRqR-JtSgSdw7y/?format=pdf&lang=pt>
 27. Brasil. Ministério da Saúde. Ciência aberta em PICS: grupos de pesquisa no Brasil e práticas integrativas e complementares em saúde: relatório de pesquisa [Internet]. Recife: Fiocruz; 2020 [citado 2023 mar 26]. Disponível em: https://observapics.fiocruz.br/wp-content/uploads/2020/04/Relat%C3%B3rio_Grupos_CNPq_PICS_04.2020.pdf
 28. Aguiar J, Kanan LA, Masiero AV. Práticas integrativas e complementares na atenção básica em saúde: um estudo bibliométrico da produção brasileira. Saude Debate [Internet]. 2019 [citado 2023 mai 23];43(123):1205–18. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/5NdGgYwFCNsQPWZQmZymcqM/?lang=pt>
 29. World Health Organization. WHO traditional medicine strategy: 2014–2023 [Internet]. Geneva: WHO; 2013 [citado 2023 mai 23]. 76 p. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789241506096>
 30. Consórcio Acadêmico Brasileiro em Saúde Integrativa (CAB-SIN). Linha do tempo: principais ações do Consórcio Acadêmico Brasileiro de Saúde Integrativa [Internet]. [citado 2023 mai 26]. Disponível em: <https://cabsin.org.br/>

DECLARAÇÕES

Contribuição dos autores

Concepção: CFLA, FGX, MMS. Investigação: CFLA. Metodologia: CFLA, FGX, MMS. Coleta de dados: CFLA. Tratamento e análise de dados: CFLA. Redação: CFLA. Revisão: FGX, MMS. Aprovação da versão final: CFLA, FGX, MMS. Supervisão: FGX, MMS.

Financiamento

O artigo contou com financiamento próprio.

Conflito de interesse

Os autores declaram não haver conflitos de interesse.

Aprovação no comitê de ética

Não se aplica.

Disponibilidade de dados de pesquisa e outros materiais

Dados de pesquisa e outros materiais podem ser obtidos por meio de contato com os autores.

Editores responsáveis

Carolina Fiorin Anhoque, Blima Fux, Virginia Araujo Pereira.

Endereço para correspondência

Avenida Tom Jobim, 315, Edifício Village Garden, Noemia Vitale, Colatina/ES, Brasil. CEP: 29707-030.